

## A ORIGEM DO NOME MATO GROSSO

*Paulo Pitaluga Costa e Silva*

Na busca de índios e ouro, Pascoal Moreira Cabral e seus bandeirantes paulistas fundaram Cuiabá a 8 de abril de 1719, num primeiro arraial, São Gonçalo Velho, situado nas margens do rio Coxipó em sua confluência com o rio Cuiabá.

Em 1º. de janeiro de 1727, depois de duas sucessivas transferências de local – Forquilha e Lavras do Sutil - o arraial foi elevado à categoria de vila por ato do Capitão General de São Paulo, Rodrigo César de Menezes. A presença do governante paulista nas Minas de Cuiabá ensejou uma verdadeira extorsão fiscal sobre os seus moradores, numa extrema ganância pela arrecadação dos quintos de ouro para a Coroa de Portugal. Esse procedimento do Erário português, somado à gradual diminuição da produção das lavras auríferas, fez com que os sertanistas pioneiros fossem buscar o seu ouro cada vez mais longe das autoridades cuiabanas.

Em 1734, estando já quase despovoada a Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá, os irmãos Fernando e Artur Paes de Barros, atrás dos índios Parecis, descobriram veio aurífero, que resolveram denominar de Minas do Mato Grosso, situadas nas margens do rio Galera, no vale do Guaporé.

Os Anais de Vila Bela da Santíssima Trindade, escritos em 1754 pelo escrivão da Câmara dessa vila, Francisco Caetano Borges, citando o nome Mato Grosso, assim nos explicam:

[...] Saiu da Vila do Cuiabá Fernando Paes de Barros com seu irmão Artur Paes, naturais de Sorocaba, e sendo o gentio Pareci naquele tempo o mais procurado, [...] cursaram mais ao Poente delas com o mesmo intento, arranchando-se em um ribeirão que deságua no rio da Galera, o qual corre do Nascente a buscar o rio Guaporé, e aquele nasce nas fraldas da Serra chamada hoje a Chapada de São Francisco Xavier do **Mato**

**Grosso**, da parte Oriental, fazendo experiência de ouro, tiraram nele três quartos de uma oitava na era de 1734.<sup>1</sup>

Estavam descobertas as minas do Mato Grosso, região que em poucos anos ficou pulverizada por inúmeros arraiais fundados em função de lavras de ouro.

Esses Anais, ainda em 1754, vinte anos após a descoberta do ouro no rio Galera, pela primeira vez pôde relatar esse histórico em um documento oficial, registrando o termo Mato Grosso e identificando o local onde elas se localizavam.

Todavia, o histórico da Câmara de Vila Bela não mencionou por que os irmãos Paes de Barros batizaram aquelas minas com o nome de Mato Grosso.

Quem nos deu tal indicação foi José Gonçalves da Fonseca, em seu trabalho produzido por volta de 1780, *Notícia da Situação de Mato Grosso e Cuiabá*, que assim nos explicou textualmente o topônimo “Mato Grosso”:

[...] se determinaram atravessar a cordilheira das Gerais de oriente para poente; e como estas montanhas são escalvadas, logo que baixaram a planície da parte oposta aos campos dos Parecis (que só tem algumas ilhas de arbustos agrestes), **toparam com matos virgens de arvoredos muito elevado e corpulento, que entrando a penetrá-lo, o foram apelidando Mato Grosso**; e este é o nome que ainda hoje conserva todo aquele distrito.

Caminharam sempre ao poente, **e depois de vencerem sete léguas de espessura**, toparam com o agregado de serras[...]<sup>2</sup>

Pelo que desse registro se depreende, o nome Mato Grosso é originário de uma grande extensão de sete léguas de mato alto, espesso, quase impenetrável, localizado nas margens do rio Galera, percorrido pela primeira vez em 1734 pelos irmãos Paes de Barros. Acostumados a andar pelos cerrados do chapadão dos Parecis, onde apenas havia *algumas ilhas de arbustos agrestes*, os irmãos

sertanistas e aventureiros, impressionados com a altura e porte das árvores, o emaranhado da vegetação secundária que dificultava a penetração, com a exuberância dessa floresta, denominaram-na de Mato Grosso.

Perto dessa extensão de mato, dois anos depois fundaram as Minas de São Francisco Xavier. Assim, com o correr dos anos, toda a região adjacente, pontilhada de arraiais de mineradores, ficou conhecida na história como as **Minas do Mato Grosso**.

Devemos salientar que, por cerca de duas décadas, a população e as autoridades referiam-se sempre a dois distritos, usualmente denominados de minas do Cuiabá e minas do Mato Grosso. E ambas as regiões estavam jurisdicionadas à então Capitania de São Paulo.

Pela Carta Régia de 5 de agosto de 1746, o Rei D. João V, preocupado em institucionalizar e consolidar a posse portuguesa na região do vale do Guaporé, determinou ao Capitão General de São Paulo a fundação de uma vila no *Distrito de Mato Grosso*.

Assim se expressou o Rei de Portugal:

Dom João, por graça de Deus, El Rey de Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além Mar, em África Senhor da Guiné, etc. [...] Fui servido [...] mandar erigir uma Vila no distrito de Mato Grosso, em sítio que se julgar mais conveniente [...]³

E a Carta Régia continuou determinando: “1- Hei por bem que os Oficiais da Câmara que servirem na Vila que mando fundar no sítio de Mato Grosso [...]”⁴

E por algumas outras vezes mais, o real documento pôde citar novamente o *sítio do Mato Grosso*, numa manifestação oficial de reconhecimento e adoção dessa denominação.

Posteriormente, ao se criar a Capitania de Mato Grosso, autônoma e desmembrada de São Paulo, por Carta Régia de 9 de maio de 1748, o soberano português assim se manifestou:

Dom João, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, [...] Faço saber a vós, Gomes Freire de Andrade, Governador e Capitão General do Rio de Janeiro, que por resoluto se criem de novo dois governos, um nas Minas de Goiás, outro nas de Cuiabá [...]”<sup>5</sup>

Dessa forma, ao se instituir a Capitania, como forma diplomática e legal de consolidação da posse portuguesa na fronteira com o reino de Espanha, Lisboa resolveu denominá-la tão somente de Cuiabá. Mas no fim do texto da referida Carta Régia, assim se exprimiu o Rei de Portugal: “[...] por onde parte o mesmo governo de São Paulo com os de Pernambuco e Maranhão e os confins do **Governo de Mato Grosso e Cuiabá** [...]”<sup>6</sup>

Apesar de não denominar a Capitania expressamente com o nome de Mato Grosso, somente referindo-se às minas de Cuiabá, no fim do texto da Carta Régia, foi denominado o novo governo como sendo referente a ambas as minas, Mato Grosso e Cuiabá. Isso ressalva, na realidade, a intenção portuguesa de dar à Capitania o mesmo topônimo posto anos antes pelos irmãos Paes de Barros e que já vinha sendo adotado em documentos oficiais anteriores. Entende-se perfeitamente essa manifesta intenção.

Todavia, a consolidação do nome Mato Grosso veio rápido. A Rainha D. Mariana de Áustria, designada Regente de Portugal por impedimento de seu marido o Rei D. João V, ao nomear Antonio Rolim de Moura como Capitão General, na Carta Patente de 25 de setembro de 1748, assim se expressou: “Hei por bem de o nomear como pela presente o nomeio no cargo de Governador e Capitão General da **Capitania de Mato Grosso**, por tempo de três anos [...]”<sup>7</sup>

A mesma soberana, no ano seguinte, a 19 de janeiro, entregou a Dom Rolim umas famosas *Instruções*, que dariam precisas orientações para a administração da Capitania, em especial os tratos com a fronteira do reino espanhol pelos lados do Guaporé. Essas *Instruções* expressaram uma impressionante visão geopolítica acerca

das fronteiras do reino português nos confins do continente americano. Obra, certamente, da genialidade política do primeiro ministro de Portugal, Alexandre de Gusmão, o único brasileiro a alçar tal posição de destaque no reino português. Assim nos registrou o documento:

[...] fui servido criar uma **Capitania Geral com o nome de Mato Grosso** [...];

§ 1º - [...] atendendo que **no Mato Grosso se requer maior vigilância** por causa da vizinhança que tem, houve por bem determinar que a cabeça do governo se pusesse no mesmo distrito do **Mato Grosso** [...];

§ 2º - Por se ter entendido que **Mato Grosso é a chave e o propugnáculo do sertão do Brasil** [...] <sup>8</sup>

E a partir daí, da Carta Patente e das Instruções da Rainha, o governo colonial mais longínquo, mais ao ocidente em terras portuguesas na América, passou a se chamar Capitania de Mato Grosso, tanto nos documentos oficiais como no trato diário por sua própria população. Logo se assimilou o nome institucional Mato Grosso em desfavor do nome Cuiabá. A vigilância e proteção da fronteira oeste era mais importante que as combalidas minas cuiabanas. A prioridade seria Mato Grosso e não Cuiabá.

A fundação de Vila Bela em 1752, na região das minas do Mato Grosso, funcionando como sede da Capitania recém-criada, veio consolidar ainda mais o nome *Mato Grosso*.

Com a independência do Brasil em 1822, veio a ser denominada Província de Mato Grosso, e com a República em 1899, a denominação passou a Estado de Mato Grosso.

As Minas do Mato Grosso, descobertas e batizadas ainda em 1734 pelos irmãos Paes de Barros, impressionados com a exuberância das 7 léguas de mato espesso, dois séculos depois, mantendo ainda a denominação original, transformaram-se no continental Estado de Mato Grosso. O nome colonial setecentista, por bem-posto e bem-consolidado, perdurou até nossos dias.

## NOTAS

- <sup>1</sup> - **Anais de Vila Bela**. Cuiabá: IHGMT, 2001, Publicações Avulsas, 28.
- <sup>2</sup> - FONSECA, José Gonçalves da. **Notícia da Situação de Mato Grosso e Cuiabá**. Cuiabá: IHGMT, 2001, Publicações Avulsas, 21, p. 14.
- <sup>3</sup> - Carta Régia de 5 de agosto de 1746. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, Cuiabá: IHGMT, v.CXLVI, 1998, p.142.
- <sup>4</sup> - Carta Régia de 5 de agosto de 1746. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, Cuiabá: IHGMT, v. CXLVI, 1998, p.142 .
- <sup>5</sup> - Carta Régia de 9 de maio de 1748. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, Cuiabá: IHGMT, v. CXLVI, 1998, p.146.
- <sup>6</sup> - Carta Régia de 9 de maio de 1748. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, Cuiabá: IHGMT, v. CXLVI, 1998, p.146.
- <sup>7</sup> - Carta Patente de 15 de setembro de 1748. In: MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Rios Guaporé e Paraguai, primeiras fronteiras definitivas do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox, 1985, p.23.
- <sup>8</sup> - Instruções da Rainha. In: MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Rios Guaporé e Paraguai, primeiras fronteiras definitivas do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox, 1985, p.24.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, José Gonçalves da. **Notícia da Situação de Mato Grosso e Cuiabá. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro: tomo XIX, 1866.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Rios Guaporé e Paraguai, primeiras fronteiras definitivas do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox, 1983.

MENDONÇA, Estevão de. **Datas Mato-grossenses**. Niterói: Salesianas, v. I, 1919.